

CVM vê conversão da dívida

Rio — O Governo Federal pretende que suas empresas de capital aberto — Banco do Brasil, Petrobras, bancos estaduais e Vale do Rio Doce — possam converter suas dívidas externas, repassando ao credor estrangeiro ações de empresas privadas nacionais, que constem das respectivas carteiras. A informação é do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnold Wald, na posse do novo diretor da instituição, Martin Wimmer, ex-funcionário do Banco Central. "É será a troca da dívida vincenda da estatal pelas ações", resume o presidente da CVM.

A CVM concluirá o estudo até o final do próximo mês e o apresentará ao Ministério da Fazenda, inclusive com uma regulamentação de

como as estatais de capital aberto poderão realizar a conversão de suas dívidas externas. Atualmente, somente as empresas estatais de capital fechado podem converter suas dívidas — no início da semana o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vendeu 33% de suas ações da Siderúrgica Brasileira S/A a dois grupos japoneses em troca de parte de sua dívida externa.

"Poderemos criar uma carteira específica", supõe Arnold Wald, entusiasmado com a idéia de incorporar as empresas estatais de capital aberto na captação de recursos estrangeiros que possuem participação acionária em empresas privadas nacionais como um dos possíveis beneficiários da nova regulamentação.